REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE
Electronic Journal Collection Health ISSN 21782091

Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas

Assessment of men's knowledge about penile cancer and preventive practices

Evaluación del conocimiento de hombres acerca del cáncer de pene y prácticas preventivas

Jessielly Taís Ferreira Guimarães[1], Francisco Braz Milanez Oliveira[2], Marcus Vinicius da Rocha Santos da Silva[3], Tairo Barros Branco[3], Robert Herbert da Silva Miranda[1], Karoline Stefanny Silva Soares[1], Yago Guimarães Moura[1]

RESUMO

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e identificar as estratégias adotadas pela população masculina para prevenção do carcinoma peniano. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, avaliativa, do tipo exploratória, descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 96 trabalhadores atuantes em uma empresa de construção civil situada no município de Caxias-MA. Quanto aos dados quantitativos, compôs-se um banco de dados, que foram digitados no software *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, posteriormente consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritivas. Realizou-se ainda o teste do Qui-quadrado de Pearson. Posteriormente, procedeu-se à discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema. **Resultados:** Constatou-se que de maneira geral os homens apresentaram um conhecimento satisfatório acerca do câncer de pênis. Em relação às atitudes preventivas sobre câncer de pênis, observou-se que a maior parte dos sujeitos raramente tem o hábito de realizar a limpeza do pênis com água e sabão, raramente utilizam preservativo nas relações sexuais, raramente realizam a higiene do pênis após as relações sexuais e masturbação, raramente detectaram alguma lesão no pênis, raramente procuram o médico quando sentem algo, raramente realizam a inspeção do pênis quando estão no banho e raramente procuram ter bons hábitos higiênicos. **Conclusão:** Faz-se necessária a elaboração de medidas que visem à melhoria do sistema de saúde em prol da saúde do homem, com ênfase na educação em saúde por meio da divulgação de medidas preventivas.

Palavras-chave: Conhecimento, Homem, Câncer de Pênis, Prevenção.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the level of knowledge of men about penile cancer and to identify the strategies adopted by the male population for the prevention of penile carcinoma. **Methods:** This is an exploratory, descriptive, cross-sectional, evaluative field research with a quantitative approach. The research subjects were 96 workers working in a construction company located in the municipality of Caxias-MA. As for the quantitative data, a database was composed, which were entered in the software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, later consolidated through the techniques of descriptive statistics. Pearson's Chi-square test was also performed. Subsequently, we proceeded to discuss the findings based on the literature produced on the topic. **Results:** It was found that, in general, men presented satisfactory knowledge about penile cancer. Regarding preventive attitudes about penile cancer, it was observed that most subjects rarely have the habit of cleaning the penis with soap and water, rarely use a condom in sexual intercourse, rarely perform hygiene of the penis after intercourse sexual and masturbation, have rarely detected any lesions in the penis, rarely seek the doctor when they feel anything, rarely perform penile inspection when they are in the bath and rarely seek good hygienic habits. **Conclusion:** It is necessary to develop measures aimed at improving the health system for human health, with emphasis on health education through the dissemination of preventive measures.

Key words: Knowledge, Male, Penile Cancer, Prevention.

[1] Enfermeiro (a), Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA); Caxias-MA.
[2] Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem e Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação da FACEMA.
[3] Enfermeiro, Esp. em Docência do Ensino Superior pelo Ins. de Ensino Superior Franciscano (IESF).

DOI: 10.25248/REAS95_2017

Recebido em: 9/2017	Aceito em: 10/2017	Publicado em: 11/2017

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el nivel de conocimiento de hombres acerca del cáncer de pene e identificar las estrategias adoptadas por la población masculina para la prevención del carcinoma de pene. **Métodos:** Se trata de una investigación de campo, evaluativa, del tipo exploratoria, descriptiva, transversal, con abordaje cuantitativo. Los sujetos de la investigación fueron 96 trabajadores actuantes en una empresa de construcción civil situada en el municipio de Caxias-MA. En cuanto a los datos cuantitativos, se compuso una base de datos, que fueron digitados en el software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, posteriormente consolidados por medio de las técnicas de estadísticas descriptivas. Se realizó la prueba del Chi-cuadrado de Pearson. Posteriormente, se procedió a la discusión de los hallazgos con base en la literatura producida sobre el tema. **Resultados:** Se constató que de manera general los hombres presentaron un conocimiento satisfactorio acerca del cáncer de pene. En cuanto a las actitudes preventivas sobre cáncer de pene, se observó que la mayoría de los sujetos raramente tienen el hábito de realizar la limpieza del pene con agua y jabón, raramente utilizan preservativo en las relaciones sexuales, rara vez realizan la higiene del pene después de las relaciones sexualmente y masturbación, raramente detectaron alguna lesión en el pene, rara vez buscan al médico cuando sienten algo, rara vez realizan la inspección del pene cuando están en el baño y raramente buscan tener buenos hábitos higiénicos. **Conclusión:** Se hace necesaria la elaboración de medidas encaminadas a la mejora del sistema de salud en pro de la salud del hombre, con énfasis en la educación en salud a través de la divulgación de medidas preventivas.

Palabras clave: Conocimiento, Hombre, Cáncer de Pene, Prevención.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do câncer na população masculina ocorre a partir da combinação de diversos fatores, sendo eles, ambientais, genéticos e de estilos de vida, como tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, excesso de peso, ingestão exagerada de álcool, exposição à agentes infecciosos, relações sexuais sem proteção e com inúmeros parceiros, entre outros. Essa combinação de fatores eleva o risco de desenvolvimento de determinados tipos de câncer, e a diminuição isolada de somente um deles pode ser exígua para garantir a efetividade das ações de prevenção (INCA, 2008).

Dentre as formas clínicas de cânceres que comumente afetam a população masculina destaca-se o câncer de pênis. Este é uma neoplasia rara em países desenvolvidos, diferentemente do que ocorre em regiões de baixo padrão socioeconômico, como algumas cidades do Nordeste Brasileiro, em especial o estado do Maranhão. No Brasil, o câncer de pênis é o quarto tipo de câncer masculino mais frequente nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente 5,7 e 5,3%; na região Centro-Oeste ocupa a oitava colocação e nas regiões Sul e Sudeste não aparece entre as dez principais neoplasias masculinas (BARROS; MELO, 2009).

Os fatores de risco para o desenvolvimento do carcinoma peniano são múltiplos e os principais descritos incluem: a higiene insatisfatória, a presença de fimose, infecção pelo HPV, entre outras. Todavia, convém mencionar que a neoplasia permanece com etiologia ainda não totalmente clarificada (BARROS; MELO, 2009).

Estudiosos reiteram a importância da boa higiene enquanto fator prevenção do câncer de pênis e ratificam que as doenças sexualmente transmissíveis têm uma relação frequente com o câncer de pênis, sugerindo que o comportamento sexual com inúmeros parceiros sem proteção é arriscado e contribui consideravelmente para o desenvolvimento dessa neoplasia (GUIMARÃES et al., 2011).

Destarte, a prevenção primária por meio de práticas de educação em saúde na população masculina e intervenções diretas nos fatores ambientais e comportamentais, desde as fases iniciais da vida, representa uma importante ferramenta que pode viabilizar maior sucesso nas práticas preventivas, não apenas evitando o surgimento de câncer, como também reduzindo substancialmente a proporção de óbitos por câncer. Nessa conjuntura, pesquisas têm retratado o impacto de transformações variadas nos padrões comportamentais da infância à idade adulta, e sugerem que as intervenções desde as fases iniciais da vida possam ser mais efetivas do que as ações restritas à prevenção, tratamento e cura, frente à incidência e a mortalidade por câncer no homem (BRASIL, 2006).

Assim, partindo da delimitação desse problema na população masculina, este estudo objetiva avaliar o nível de conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e identificar as estratégias adotadas pela população masculina para prevenção do carcinoma peniano.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, avaliativa, do tipo exploratória, descritiva, transversal, com abordagem quantitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário versando sobre dados socioeconômicos e demográficos, o conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e das estratégias adotadas pela população masculina para prevenção do carcinoma peniano.

O local para realização deste estudo foi uma empresa de construção civil situada em Caxias-MA. Trata-se de uma instituição do ramo da construção civil que atua há mais de 10 anos no mercado investindo na oferta de empregos para a população em geral, sendo que a maioria dos trabalhadores é do sexo masculino.

A pesquisa foi realizada com 96 trabalhadores atuantes na empresa supracitada. Foram incluídos no estudo os trabalhadores do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos, sendo trabalhador regular na empresa e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos do estudo estagiários menores de 18 anos, funcionárias do sexo feminino, funcionários que não se encontravam na empresa no momento da coleta de dados e os participantes que não aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre março e abril de 2015 mediante a aplicação de um questionário estruturado para caracterização socioeconômica, demográfica e de avaliação do conhecimento e práticas de prevenção acerca do câncer de pênis.

Para análise de dados foi utilizado o programa *Excel for Windows v*ersão 2010 para construção do banco de dados, após validação da planilha, o banco foi exportado para o programa do software S*tatistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson para as variáveis categóricas ou quantitativas categorizadas. Posteriormente, procedeu-se à discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema.

O projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 47445815.8.0000.5084. Salienta-se que os pesquisadores comprometeram-se com as normas preconizadas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12 e suas complementares.

RESULTADOS

Quanto à faixa etária, o estudo revelou maior prevalência de homens entre 30 e 39 anos (40,6%), com média de idade de 33,0 anos (D.P=8,3). Quanto ao estado civil, a maioria dos homens eram solteiros (49,0%) e casados (41,7%). Em relação à escolaridade, o estudo revelou baixa escolaridade com grande percentual de participantes com ensino fundamental completo (57,3%) e apenas 32,3% possuíam ensino médio completo. Quando indagados se sabem ler e escrever, grande parte mostrou que sim (92,7%). A raça/cor predominante foi de negros (59,4%) e, quanto à religião, predominaram os católicos (82,3%). Residem com até 2 (duas) pessoas (52,1%), sendo em média 2,6 pessoas (D.P=1,3) por residência. Possuem filhos (45,8%), com média de 1,9 filhos (D.P=0,9) e 41,7% residem com companheira (o). Quanto à ocupação, 42,7% são serventes ou auxiliares de pedreiro, residindo em casa (95,8%), própria (77,1%), conforme a **tabela 1.**

Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Tabela 1- Perfil socioeconômico e demográfico dos participantes. Caxias-MA, 2015. (n=96).

Variáveis		n	%
Faixa etária			
	19-29 anos	35	36,5
	30-39 anos	39	40,6
	40-54 anos	22	22,9
	Média (D.P.)	33,0(8,3)	
Estado civil			
	Solteiro	47	49,0
	Casado	40	41,7
	Separado	03	3,1
	Amasiado	05	5,2
	Viúvo	01	1,0
Raça			
	Branco	25	26,0
	Negro	57	59,4
	Pardo	14	14,6
Ler/Escrever			
	Sim	89	92,7
	Não	07	7,3
Escolaridade			
	Analfabeto	07	7,3
	Ensino fundamental	55	57,3
	Ensino médio	31	32,3
	Ensino superior	03	3,1
Religião			
	Católico	79	82,3
	Evangélico	04	4,2
	Espírita	01	1,0
	Sem religião	12	12,5
Renda individual			
	Sim	48	50,0
	Não	48	50,0
Ocupação			
	Auxiliar/Servente	41	42,7
	Pedreiro	37	38,5
	Arquiteto	3	3,1
	Engenheiro Civil	4	4,2
	Mecânico	4	4,2
	Vigilante	7	7,3
Tipo de moradia			
	Barraco	01	1,0
	Pensão	02	2,1
	Casa	92	95,8
	Apartamento	01	1,0
Condições de moradia			
	Própria	74	77,1
	Alugada	21	21,9
	Emprestada	01	1,0

D.P: Desvio Padrão. Fonte: Pesquisa Direta.

Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

No que se refere à análise do conhecimento masculino sobre câncer de pênis, verificou-se que 76 (79,2%) dos homens afirmaram que a referida neoplasia só é encontrada em indivíduos com idade superior a 50 anos de idade e 17 (17,7%) discordaram dessa afirmativa; 68 (70,8%) entenderam que a falta de higiene íntima pode ocasionar o surgimento do câncer de pênis; 72 (75%) referiram que a presença de lesões no pênis por muito tempo representa indicativo de câncer de pênis, 39 (40,6%) referiram que a infecção pelo HPV é um fator de risco para o câncer, 29 (30,2%) discordaram e 28 (29,2%) não souberam responder; 72 (75%) indicaram as relações com vários (as) parceiros (as) sem proteção como um fator de risco; 68 (70,8%) enfatizaram que o câncer de pênis pode ocasionar a amputação do órgão genital; 42 (43,8%) consideraram o sangramento e mau cheiro na região do pênis como indicativo para o câncer, 06 (6,3%) discordaram e 48 (50,0%) não souberam responder (**Tabela 2**).

No que concerne às atitudes preventivas sobre câncer de pênis, observou-se na **tabela 3** que 08 (8,3%) não realizam limpeza do pênis diariamente com água e sabão, 62 (64,6%) raramente tem esse hábito e apenas 10 (10,4%) realizam com frequência; 66 (68,8%) raramente utilizam preservativo nas relações sexuais, 11 (11,5%) frequentemente e 11 (11,5%) muito frequentemente; 65 (67,7%) raramente realizam a higiene do pênis após as relações sexuais e masturbação; 34 (35,4%) nunca detectaram lesão no pênis, enquanto 44 (45,8%) raramente e 17 (17,7%) algumas vezes; 27 (28,1%) nunca procuram o médico quando sentem algo e 52 (54,2%) raramente; 55 (57,3%) raramente realizam a inspeção do pênis quando estão no banho e 22 (22,9%) nunca realizam; 20 (20,8) não procuram ter bons hábitos higiênicos e 51 (53,1%) raramente.

Tabela 2- Análise do conhecimento masculino sobre câncer de pênis. Caxias-MA, 2015. (n=96).

Conhecimento sobre câncer de pênis	ACERTOS		ERROS		NS	
	n	%	n	%	n	%
O câncer de pênis é encontrado apenas em indivíduos com idade superior a 50 anos (F)	17	17,7	76	79,2	03	3,1
Falta de higiene íntima diariamente pode ocasionar o câncer de pênis (V)	68	70,8	25	26,0	03	3,1
Lesões no pênis por muito tempo é indicativo de câncer de pênis (V)	72	75,0	13	13,5	11	11,5
Infecção pelo HPV é considerado um fator de risco para câncer de pênis (V)	39	40,6	29	30,2	28	29,2
Relações sexuais com várias (os) parceiras(os) sem a proteção é um fator de risco (V)	72	75,0	13	13,5	11	11,5
O câncer de pênis pode levar à amputação do órgão genital (V)	68	70,8	07	7,3	21	21,9
Sangramento e mau cheiro na região do pênis é indicativo para o câncer (V)	42	43,8	06	6,3	48	50,0

Legenda: NS: não sei. Fonte: Pesquisa direta.

Revista Eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Tabela 3 - Análise das atitudes preventivas sobre câncer de pênis. Caxias-MA, 2015. (n=96).

Atitude de prevenção câncer de pênis	N		R		AV		F		MF	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Realiza a limpeza do pênis diariamente com água e sabão	08	8,3	62	64,6	01	1,0	10	10,4	15	15,6
Utiliza preservativo nas suas relações sexuais	04	4,2	66	68,8	04	4,2	11	11,5	11	11,5
Realiza higiene do pênis após as relações sexuais e masturbação	07	7,3	65	67,7	-	-	12	12,5	12	12,5
Você já detectou alguma lesão no pênis	34	35,4	44	45,8	17	17,7	01	1,0	-	-
Quando sente algo sempre procura o médico	27	28,1	52	54,2	05	5,2	06	6,3	06	6,3
Realiza inspeção do pênis quando está no banho	22	22,9	55	57,3	03	3,1	07	7,3	09	9,4
Procura sempre ter bons hábitos higiênicos	20	20,8	51	53,1	02	2,1	11	11,5	12	12,5

N: nunca, R: raramente, AV: algumas vezes, F: frequentemente e MF: muito frequentemente. Fonte: Pesquisa direta.

DISCUSSÃO

As características socioeconômicas e demográficas identificadas nesta investigação evidenciam que a maior parte dos homens entrevistados situava-se na faixa etária de 30-39 anos, sendo que predominaram os sujeitos casados, negros, com ensino fundamental, católicos e residentes em casa própria.

Tais achados divergem do estudo de Van Eyken e Moraes (2009), no que diz respeito à variável idade, pois na averiguação dos referidos estudiosos predominaram indivíduos com idades de 40 a 49 anos, da raça branca e em sua maioria eram casados ou encontravam-se em situação de união estável.

Em se tratando da variável escolaridade, constatou-se que a pesquisa desenvolvida por Paiva, Motta e Griep (2010) apresenta dados semelhantes aos desta análise, já que revelou a baixa escolaridade dos homens pesquisados, sendo que 66,9% informaram possuir apenas o ensino fundamental incompleto e 16,8% referiram não ter frequentado escola. Tal constatação preocupa, pois se sabe que a baixa escolaridade influencia significativamente o estilo de vida adotado pelos indivíduos, sobretudo no que diz respeito às práticas preventivas para manutenção da saúde.

Nessa perspectiva, o nível de escolaridade representa um elemento crucial para que haja adesão a qualquer tratamento por parte do cliente, para que o mesmo entenda os fatores de risco que propiciam o surgimento das patologias, aceite a assistência fornecida pelos profissionais de saúde e decida colocar em prática medidas de prevenção para que a própria saúde seja preservada (SILVA et al., 2013).

Para Paiva, Motta e Griep (2011), a falta de informação acerca da prevenção ou tratamento dos cânceres encontra-se atrelada a baixos níveis de escolaridade. Explicitam ainda que a falta de informação acomete de maneira mais intensa a população masculina com menor taxa de escolaridade e de poder socioeconômico. Destarte, enfatiza-se a necessidade de promover ações educativas voltadas principalmente para essa população.

Em se tratando do conhecimento masculino sobre o câncer de pênis, notou-se que de maneira geral os homens apresentaram um conhecimento satisfatório acerca da patologia, pois a maior parte deles considerou que a falta de higiene íntima diariamente, a infecção pelo HPV e as relações sexuais desprotegidas com vários (as) parceiros (as) representam fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia supracitada.

Além disso, a maioria referiu que as lesões no pênis por muito tempo simbolizam indicativo de câncer de pênis e relatou que o câncer de pênis pode levar à amputação do órgão genital. Todavia, houve uma parcela grande de equívocos na assertiva que mencionava a incidência de câncer de pênis apenas em indivíduos com idade superior a 50 anos e identificou-se também que metade dos indivíduos questionados não soube responder se sangramento e mau cheiro na região do pênis são indicativos da patologia.

Sobre essa temática, Souza et al. (2011) destacam que a incidência do câncer de pênis geralmente atinge homens com idade superior a 50 anos, apesar de que pode ser encontrado em indivíduos jovens, principalmente quando se constatam condições socioeconômicas insatisfatórias e de instrução, higiene íntima deficiente e sujeitos não circuncidados.

No que concerne às atitudes preventivas sobre câncer de pênis, observou-se que a maior parte dos sujeitos raramente tem o hábito de realizar a limpeza do pênis com água e sabão, raramente utilizam preservativo nas relações sexuais, raramente realizam a higiene do pênis após as relações sexuais e masturbação, raramente detectaram alguma lesão no pênis, raramente procuram o médico quando sentem algo, raramente realizam a inspeção do pênis quando estão no banho e raramente procuram sempre ter bons hábitos higiênicos. Logo, constata-se que a análise das atitudes preventivas dos entrevistados evidencia a realidade do déficit de autocuidado dos referidos indivíduos.

Estudo desenvolvido com o objetivo de revelar se os policiais militares de Araguaína-TO conhecem as medidas de prevenção do câncer de pênis demonstrou que dos 41 pesquisados, 71% dos participantes da averiguação desconhecem as medidas de prevenção para o câncer de pênis e 29% afirmaram conhecê-las, sendo estas a higiene íntima e a utilização do preservativo (41%) (RODRIGUES et al., 2013).

Enfatiza-se que a principal medida de prevenção do câncer de pênis refere-se à realização da higiene intima e para isso é imprescindível à utilização de água e sabão. Esta higienização deve ser realizada diariamente, especialmente depois das relações sexuais e da masturbação. Além disso, a cirurgia de fimose e o uso de preservativo constituem outras formas de prevenção da referida patologia (INCA, 2011).

Souza et al. (2011) referem que a higiene precária é considerada como principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pênis, pois entre a glande e o prepúcio é produzida constantemente uma massa branca que é chamada de esmegma, a mesma deve ser retirada, expondo a glande e massageando todo o corpo peniano, atividade essa que se torna um ato de prevenção e limpeza do órgão genital.

Consoante Micali et al. (2006), o sinal clínico mais habitual do carcinoma peniano é caracterizado por poucas pápulas, conquanto múltiplas possam ser notadas, úlcera persistente ou também por tumor localizado na glande, prepúcio, sulco coronal, corpo peniano, frênulo e meato uretral. A presença de uma destas manifestações relacionadas à presença do esmegma pode ser um sinal neoplasia peniana.

Finalmente, a ação educativa para a prevenção desse tipo de neoplasia, uma das que constituem as ações básicas de saúde, deve ser compreendida como compromisso profissional com a qualidade de vida da população e como um compromisso de qualidade no atendimento, reiterando a autonomia do paciente no que diz respeito às práticas de autocuidado (BARROS; MELO, 2009).

CONCLUSÃO

Constatou-se que de maneira geral os homens apresentaram um conhecimento satisfatório acerca do câncer de pênis. Todavia, no que tange à análise das atitudes preventivas, identificou-se que a maior parte dos sujeitos refere não adotar práticas para prevenção do carcinoma peniano. Neste contexto, faz-se necessária a elaboração de medidas que visem à melhoria do sistema de saúde em prol da saúde do homem, com ênfase na educação em saúde por meio da divulgação de medidas preventivas. Por fim, recomenda-se que sejam desenvolvidas mais investigações sobre essa temática, para que seja possível melhorar o atendimento fornecido à população masculina sob a ótica da humanização.

REFERÊNCIAS

1. BARROS EM, MELO MCB. Câncer de pênis: perfil sóciodemográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Pernambuco. *Rev SBPH*, 2009; 12(1): 99-111.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. A situação do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf. Acesso em: 16 ago. 2017.
3. GUIMARÃES GC, ROCHA RM, ZEQUI SC et al. Penile cancer: epidemiology and treatment**.** *Curr Oncol Rep*, 2011; 13(3):231-239.
4. INCA. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. *Estimativa 2012: Incidência de câncer no Brasil*. 2011. Disponível em: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/estimativas-de-incidencia-de-cancer-2012/estimativas_incidencia_cancer_2012.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.
5. INCA: Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. *Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil.* Rio de Janeiro: INCAM/MS, 2008.
6. MICALI G, NASCA MR, INNOCENZI D et al. Penile Cancer. *J Am Acad Dermatol*, 2006; 54(3): 369-391.
7. PAIVA EP, MOTTA MCS, GRIEP RH. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata. *Acta Paulista Enferm*, 2010; 23(1): 88-93.
8. PAIVA EP, MOTTA MCS, GRIEP RH. Barreiras em relação aos exames de rastreamento do câncer de próstata. *Rev Latino- Am Enfemagem*, 2011; 19(1): 08 telas.
9. RODRIGUES DHV, VERONEZE MCG, VARGAS DRM. A saúde integral do homem e a prevenção do câncer de pênis em uma instituição militar do município de Araguaina- TO no ano de 2012. 2° Convibra - Gestão, Educação e Promoção da Saúde. 2013. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/77/2013_77_7667.pdf. Acesso em: 23 ago. 2017.
10. SILVA ABM, COSTA CMA, SPÍNDOLA T et al. Conhecimentos e práticas sobre a prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem. *Rev Enferm UERJ*, 2013; 21(2): 785-791.
11. SOUZA KW, REIS PED, GOMES IP et al. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*, 2011; 45(1): 277-282.
12. VAN EYKEN EBBD, MORAES CL. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares entre homens de uma população urbana do Sudeste do Brasil. *Cad Saúde Pública*, 2009; 25(1): 111-123.